

Brizola quer acordo só no 2º turno

JORNAL DE BRASÍLIA 30 ABR 1998

Ex-governador diz que não há mais tempo para formalizar aliança e volta a falar em candidatura própria

Apesar da disposição do líder do PDT, partidos de esquerda ainda buscam saídas para garantir chapa única

Caxias do Sul (RS) - Reafirmando o que já vem dizendo desde domingo, quando chegou a afirmar que não haveria mais a frente nacional das esquerdas, após saber do resultado da convenção estadual do PT no Rio, que decidiu lançar candidatura própria ao governo do Estado ao invés de apoiarem a candidatura de Anthony Garotinho (PDT), o presidente do PDT, Leonel Brizola, disse ontem que não há mais tempo para acordo com o PT na disputa pela Presidência da República.

"A realidade já mudou o nosso caminho, tanto em nível nacional, quanto estadual", declarou. "Lula foi digno ao ameaçar renunciar a sua candidatura, mas não há mais prazo". Questionado se será candidato à Presidência pelo PDT, Brizola disse que não ficará "de braços cruzados". "Quieto não fico e não descarto a possibilidade de concorrer". O pedetista afirmou que, em futuro encontro com os líderes dos partidos de esquerda, deixará claro que só aceitará uma frente ampla no segundo turno das eleições.

A decisão do PT do Rio de lançar a candidatura de Vladimir Palmeira ao governo do Estado, negando apoio a Anthony Garotinho, do PDT, rachou a aliança entre os dois partidos. Brizola esteve ontem em Caxias do Sul, a 115 quilômetros de Porto Alegre, para fazer uma palestra a estudantes de um curso pré-vestibular.

Senadora

Com relação à aliança no Rio Grande do Sul, Brizola afirmou que o PDT não vai mais esperar pelo PT. "O lançamento da senadora Emília Fernandes é irreversível", afirmou. Segundo ele, a oficialização da candidatura da

senadora acontece no próximo dia 4 de maio, na convenção regional do partido. A senadora, que acompanhou a visita do ex-governador ao interior do Estado, já fala como candidata ao governo gaúcho.

Para enfrentar a crise que tomou conta da oposição no Brasil desde domingo, os partidos de esquerda ainda tentam encontrar duas saídas. A primeira é a exigência do PSB, PDT e PCdoB para que a decisão do Rio seja anulada; a segunda, o compromisso de que o presidente de honra do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, será candidato à sucessão do presidente Fernando Henrique Cardoso pela frente de esquerda e não pelo PT.

Negociações

O presidente nacional do PT, José Dirceu, ficou em Brasília ontem pela manhã para dar continuidade às negociações com os parceiros de esquerda. Dirceu acredita que tem uma fórmula para resolver o impasse criado pelo PT do Rio: o recurso contra a decisão dos petistas será acatado pela Executiva Nacional, na reunião dos dias 8 e 9, e será encaminhado ao Encontro Nacional, que deverá ocorrer no fim de maio.

Dirceu acha que, no Encontro Nacional, será possível revogar as deliberações do partido do Rio porque a votação foi secreta, além de ter contrariado decisão nacional. "O PT é um partido democrático e nunca fez votações secretas", afirmou Dirceu.

O anúncio do PSB de apoio à candidatura de Lula será feito oficialmente no dia 7, durante reunião da Executiva Nacional do partido. O manifesto está pronto e aguarda agora o desenrolar da crise provocada pela decisão do Rio.